



A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: O CASO DA ESCOLA LUIZA NUNES BEZERRA

THE RELATION BETWEEN THEORY AND PRACTICE IN PROFESSIONAL DEVELOPMENT PROCESS: THE CASE OF THE LUIZA NUNES BEZERRA SCHOOL

DOI: <http://dx.doi.org/10.23926/RPD.2526-2149.2018.v3.n1.p352-365.id176>

Andreia Cristina

Rodrigues Trevisan

Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC-UFMT)
Professora no Campus Sinop (UFMT)

andreiacr@gmail.com

Eberson Paulo Trevisan

Doutor em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC-UFMT)
Professor no Campus Sinop (UFMT)

eberson76@gmail.com

Katia Dias Ferreira Ribeiro

Doutora em Educação em Ciências e Matemática (REAMEC-UFMT)
Professora no Campus Sinop (UFMT)

katiadfr2@hotmail.com

Resumo: Este trabalho é fruto de uma pesquisa que foi realizada entre os anos de 2015 e 2017, em que se buscou investigar práticas pedagógicas desenvolvidas em uma escola pública do município de Juara (MT). Essa escola é considerada bem conceituada em relação à gestão e ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Nosso objetivo neste trabalho é refletir sobre o processo de formação e profissionalização docente, com vistas a compreender a relação entre teoria e prática, no contexto desta escola. Abordamos a prática a partir das experiências vivenciadas e narradas por professores desta escola. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, em que utilizamos as narrativas docentes como forma de produção de dados. Foi possível identificar que há uma significativa preocupação dos docentes da escola com a formação continuada e com o desenvolvimento de projetos que envolvam todos os professores, de forma a indicar que o trabalho coletivo e a estreita relação entre a teoria e a prática têm possibilitado o desenvolvimento de práticas pedagógicas que podem ser consideradas bem-sucedidas e até mesmo inovadoras.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Narrativas Docentes; Desenvolvimento Profissional.

Abstract: This work is the result of a research that was carried out between the years of 2015 and 2017, in which it was sought to investigate pedagogical practices developed in a public school in the city of Juara (MT). This school is considered highly regarded in relation to management and the Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Our objective in this work is to reflect on the process of teacher training and professionalization, with a view to understanding the relationship between theory and practice in the context of this school. We approach the practice from the experiences lived and narrated by teachers of this school. It is a qualitative research, in which we use teacher narratives as a form of data production. It was possible to identify that there is a significant concern of the teachers of the school with the continuous formation and the development of projects that involve all the teachers, in order to indicate that the collective work and the close relation between the theory and the practice has made possible the development pedagogical practices that can be considered successful and even innovative.

Keywords: Pedagogical Practices; Teacher Narratives; Professional Development.



1 INTRODUÇÃO

Neste estudo, dedicamo-nos a refletir sobre fatores que desencadearam a busca pela melhoria da qualidade educacional numa escola pública do estado de Mato Grosso, atentando principalmente para a relação que se estabeleceu entre a teoria e a prática, na perspectiva de refletir sobre as experiências vivenciadas e narradas por professores durante seu processo formativo, bem como nos atentando para o papel desenvolvido pela formação continuada no decorrer do processo de profissionalização docente.

Entendemos que essas experiências vivenciadas e relatadas se configuram como uma forma de discurso, sendo que “envolve e expressa teorizações, idealizações, representações, incorporação de normas e atribuição de significados” (CUNHA; CAMPOS, 2010, p. 54). Nesse sentido, a partir do relato das experiências vivenciadas por alguns professores da escola Luiza Nunes Bezerra passamos a compreender a prática desses professores na perspectiva de que os seus discursos e suas práticas estão imbricadas. Para Nóvoa (1999, p. 13) não deveria haver uma oposição entre discursos e práticas, sendo que o autor busca demonstrar que “os ‘discursos’ induzem a comportamentos e prescrevem atitudes ‘razoáveis’ e ‘correctas’¹ (e vice-versa)”.

O fato que desencadeou o interesse pela investigação de práticas pedagógicas consideradas inovadoras e bem-sucedidas foi a situação de nos depararmos, geralmente por meio da mídia, com notícias desagradáveis relacionadas às escolas públicas, como os de infraestrutura precárias, violência, e até mesmo a questão da qualidade do ensino ofertado. Cremos que estes problemas devem ser problematizados, mas não podem servir para estigmatizar toda a educação pública como ruim. Boas práticas ocorrem em muitas escolas públicas e muitas vezes não ganham o devido destaque.

Partindo deste pressuposto, fomos incentivados a refletir sobre as boas práticas que vêm sendo desenvolvidas em algumas escolas. Nesse momento de reflexão, tomamos conhecimento da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, localizada no município de Juara, interior do estado de Mato Grosso, que havia, em 2013, se destacado em nível nacional como ganhadora do Prêmio Gestão Escolar. Passamos então, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT), a nos dedicar a compreender as práticas desenvolvidas nessa escola, bem como o processo de formação de seus professores, no intento de compreender como se estabelece a relação entre teoria e prática no processo de profissionalização docente.

¹ Nesta citação mantivemos a grafia original da obra.



Desta forma, a questão norteadora da pesquisa se caracteriza em entender como a teoria e a prática se relacionam no processo de desenvolvimento profissional dos docentes da Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra e como isso tem favorecido boas práticas na educação básica. Para buscarmos respostas à nossa investigação, optamos pelo uso de narrativas docentes como forma de produção de dados. Escolhemos focar nosso olhar nas narrativas devido às múltiplas possibilidades deste ferramental metodológico frente ao desenvolvimento da pesquisa qualitativa, como apresentaremos ao longo do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM QUESTÃO: A ESCOLA LUIZA NUNES BEZERRA

A profissionalização docente relaciona-se com o processo de aquisição de habilidades específicas da profissão, mas segundo D'Ávila e Sonnevile (2012, p. 27) “não se resume à formação profissional, embora a inclua, mas envolve outras características de cunho também subjetivo, como aptidões, atitudes, valores, formas de trabalho que se vão constituindo no exercício da profissão”. Nesse sentido, o desenvolvimento profissional docente inclui múltiplas contribuições e se constitui por um processo contínuo de aprendizagem, que afeta diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Compreendemos, neste trabalho, desenvolvimento profissional assim com Marcelo (2009, p. 11) como sendo “um processo que se vai construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional”. Sistematizando algumas ideias (MARCELO, 2009; GARCÍA 2013), compreendemos também que o conceito de desenvolvimento profissional é entendido como um processo, individual ou coletivo, que deve se contextualizar no local de trabalho do docente, por meio de experiências de índole formal ou informal, e é determinado pelos próprios professores, sendo afetado negativamente por qualquer tipo de isolamento ou individualismo. Destaca-se ainda o caráter não improvisado do processo de desenvolvimento profissional, já que

[...] o desenvolvimento profissional, entendido como um processo de aprendizagem mediante o qual **alguém** (professores, diretores) deve aprender **algo** (conhecimentos, competências, disposições, atitudes), num **contexto** concreto (escola, universidade, centro de formação), implica um projeto, desenvolvimento e avaliação curricular (GARCÍA, 2013, p. 193, grifos do autor).

Consideramos que esse processo de aprendizagem desencadeado pelos professores influencia diretamente as práticas a serem realizadas na escola e fomenta ações que podem favorecer a qualidade no ensino ofertado.



No Brasil, quando nos referimos à educação pública, vêm em mente os problemas e as mazelas enfrentados pelas unidades escolares em todo o país e que estão constantemente sendo noticiados pela mídia, tanto em nível nacional, estadual ou local. Entendemos que seja importante atentar para os problemas educacionais, mas não podemos generalizar e torná-los a marca principal da educação pública, pois dessa forma acabamos não dando crédito às boas práticas realizadas em muitas escolas públicas brasileiras, não incentivando com isso o desenvolvimento profissional dos envolvidos e seus esforços individuais e coletivos no estabelecimento de ações positivas à educação.

Neste trabalho, gostaríamos de destacar a Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra, bem como as experiências desenvolvidas nesse ambiente escolar. Essa escola está localizada no município de Juara, Mato Grosso, a cerca de 690 quilômetros da capital Cuiabá. Ela recebeu, em 2013, o Prêmio Gestão Escolar, do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED). A premiação é uma iniciativa do CONSED, mas conta com o apoio de várias entidades, e busca fomentar boas práticas de gestão, incentivando assim projetos e gestões competentes na educação básica do ensino público brasileiro. Mais detalhes sobre as etapas do processo de seleção, vivenciadas pela escola, até chegar à conquista do prêmio podem ser verificados em Silva e Lopes (2016) e em Trevisan *et al* (2017).

A Escola Luiza Nunes Bezerra oferta o ensino fundamental e apresenta bom Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental: atingindo a média 6,9 no primeiro segmento; e 6,3 no segundo segmento, no índice relativo ao ano de 2015. Em comparação, a média no estado de Mato Grosso ficou em 5,6 e 4,5 para o mesmo período e etapas de ensino, respectivamente. E no Brasil, essa média ficou em 5,5 e 4,5 também em referência ao mesmo período e etapas de ensino, respectivamente. Esses dados podem ser observados no site² do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ao buscar compreender as experiências desenvolvidas nessa escola, identificamos fatores que se caracterizam como potencializadores de boas práticas como, por exemplo, os projetos desenvolvidos na escola por um longo período de tempo, e principalmente a disposição do grupo em desenvolver trabalhos coletivos e buscar sempre a qualificação e a intermediação da teoria com a prática.

²<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>



Quando nos referimos à realização de projetos de forma coletiva, remetemos ao que Machado (2000, p. 07, grifos do autor) apresenta como uma das características de um projeto: “[...] é a antecipação de uma ação, envolvendo o novo em algum sentido, mas *uma ação a ser realizada pelo sujeito que projeta*, individual ou coletivamente. Em outras palavras: não se pode ter projetos pelos outros”. Essa ideia nos faz perceber que os projetos da Escola Luiza Nunes Bezerra são pensados pelo coletivo e para o coletivo da escola, além de contar com a parceria da comunidade escolar, não se caracterizando como algo pensado por alguns e realizado por todos. Conjecturamos que esta seja a questão primordial para o desenvolvimento de práticas que foram reconhecidas como bem-sucedidas na educação básica.

Com o desenvolvimento da pesquisa, identificamos que estão sendo desenvolvidos três grandes projetos na unidade escolar: Projeto Educação Ambiental Nossas Mãos Podem Salvar o Planeta, Projeto Clube da Leitura Um Livro nas Mãos, Muitas Ideias na Cabeça e Projeto Estudantes Solidários Amigos na Leitura.

O projeto Educação Ambiental foi implantado na escola no ano de 2000, portanto já completou dezessete anos de ações contínuas no contexto escolar. Conta com o envolvimento de todos os profissionais da escola. Procura, a cada ano, desenvolver ações diferentes, sempre envolvendo professores de diferentes áreas e o maior número possível de turmas. Assim busca desenvolver ações que envolvam desde as turmas do 1º ano até o 9º ano, já que a escola atende alunos até o final do 3º ciclo.

O projeto já levou a escola a desenvolver importantes ações, como reflorestamento de nascentes; transformação da escola em um ponto de coleta de resíduos sólidos, como plástico e papelão, e resíduos líquidos, como óleo de cozinha, para melhor destinação; e reaproveitamento de materiais para confecção de artes, como quadros e sofás. A partir das ações, as parcerias são estabelecidas, especialmente em projetos sociais como o Projeto Direito de Viver³, em que parte do material produzido pelos alunos envolvidos com o projeto é leiloado, e o valor arrecadado é repassado para o Hospital de Câncer de Barretos/SP.

³ A ação Direito de Viver surgiu em 2002 para suprir as dificuldades financeiras da instituição. Em suas primeiras edições, a campanha era voltada para a construção do Instituto de Prevenção, Ensino e Pesquisa e para o custeio do Hospital. Desde 2010, a campanha foi direcionada para o projeto infantojuvenil. Os recursos, dessa data em diante, foram usados para a construção da unidade, a aquisição de equipamentos, a contratação de profissionais especializados e a manutenção de toda a infraestrutura do prédio, a contratação da equipe, os investimentos em pesquisas e também para a oferta de medicamentos de primeira linha a todos os pacientes (Fonte: <https://www.hcancerbarretos.com.br/82-institucional/noticias-institucional/1580-hospital-de-cancer-de-barretos-lanca-campanha-direito-de-viver>).



Devido a esse projeto, a escola tem se destacado nas esferas local, estadual e nacional possibilitando a alunos e professores a participação em conferências e encontros sobre a temática da educação ambiental. Além disso, em 2012, ganhou o prêmio de reconhecimento nacional do Instituto Akatu, como projeto de iniciativa inovadora sobre o plástico. Suas ações anualmente são apresentadas na Mostra Científica e Cultural do Vale do Arinos em Juara/MT, de forma a possibilitar à comunidade local o conhecimento das atividades desenvolvidas.

O projeto Clube da Leitura foi implantado na escola no ano de 2001: logo, são dezesseis anos de execução junto à escola. Seu principal objetivo é estimular o gosto pela leitura nos alunos, a partir da leitura e discussão de obras literárias para diferentes faixas etárias, envolvendo também toda a comunidade escolar.

Com tal estímulo, os profissionais da escola têm a convicção de que as práticas em todas as disciplinas são beneficiadas. Nesse projeto, desenvolvem-se ações durante o ano, tais como gincana da leitura, varal de poesias, produção de histórias pelos alunos e, a cada ano, também parte do material produzido é apresentado na Mostra Científica do Vale do Arinos.

O projeto Estudantes Solidários, também com foco no desenvolvimento da leitura, é executado há quatorze anos. Porém suas ações são mais pontuais e visam fortalecer a parceria professor/aluno e especialmente a relação aluno/aluno, já que a base do projeto está na ação de os alunos doarem seu tempo, no contraturno, para estimular o processo de leitura individual e compartilhada pela prática da tomada de leitura dos colegas.

Essas leituras são definidas pela equipe responsável pelo projeto e procuram envolver temas variados e adequados à faixa etária a que o aluno pertence. O aluno que tomará a leitura recebe uma lista de chamada para acompanhar a presença dos colegas e atribui conceitos aos leitores, ações que são acompanhadas pelos professores.

Apresentados brevemente os projetos, mais detalhes sobre eles podem ser obtidos em Trevisan (2016) e Trevisan *et al* (2017). No entanto, para o momento, gostaríamos de frisar nossas reflexões no processo de profissionalização docente de membros dessa escola, como forma de compreendermos a relação teoria e prática, ou seja, a relação que se estabelece entre os aportes que fundamentam as ações experienciadas no desenvolvimento de práticas pedagógicas que merecem destaque no cenário educacional.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Em nossa pesquisa, como comentado anteriormente, identificamos a realização de projetos como um fator favorável à implementação de boas práticas na escola e, por isso,



entendemos que ouvir os idealizadores desses projetos, que foram implantados por professores que já se aposentaram, mas que continuam sendo colocados em prática, ano após ano, seria enriquecedor para a produção de dados. Dessa forma, como critério de escolha dos colaboradores da fase de coleta de narrativas, dedicamo-nos a ouvir os idealizadores de cada um dos projetos citados anteriormente, bem como os professores que atualmente fizeram destes projetos seus projetos, ou seja, que adotaram a ideia e continuam se dedicando, como coordenadores, mas com o apoio da comunidade escolar, para sua manutenção.

Dessa forma, entendemos que a pesquisa se enriqueceu, contando com a colaboração daqueles que já constituíram o quadro docente da instituição e contribuíram diretamente para o desencadeamento e recebimento do Prêmio Gestão Escolar em 2013, que é fruto das ações realizadas, em longo prazo, pela comunidade escolar. Além também de contar com a colaboração daqueles que hoje estão lutando para manter os resultados alcançados e melhorar cada vez mais a educação ofertada pela instituição.

Nesse sentido, a pesquisa realizada conta com a colaboração de cinco docentes da escola, sendo que destes, três são aposentados. As narrativas se mostram muito ricas em informações, possibilitando reflexões sobre as experiências relatadas e desenvolvidas na escola em questão, possibilitando a compreensão da relação estabelecida entre a teoria e a representação da prática no processo de profissionalização desses docentes.

Para esta investigação, optamos pelo uso de narrativas docentes como forma de produção de dados. Escolhemos focar nosso olhar nas narrativas devido à possibilidade, descrita por Flick (2009), de estas serem uma boa alternativa, pois “permitem ao pesquisador abordar o mundo empírico até então estruturado do entrevistado, de um modo abrangente” (FLICK, 2009, p. 164).

Ao optarmos pelo uso das narrativas docentes, também levamos em conta que, segundo Jerome Bruner, existem dois modos de funcionamento cognitivo: o modo paradigmático e o modo narrativo. Em relação ao primeiro modo, Bruner (2004, p. 691) argumenta que “o pensamento lógico não é o único ou mesmo o modo de pensamento mais onipresente”. O modo narrativo também é chamado de modo de funcionamento “romancista”, o qual se caracteriza pela “forma de pensamento que perpassa pela construção, não de argumentos lógicos ou indutivos, mas de histórias ou narrativas” (BRUNER, 2004, p. 691). Esse modo de pensamento está relacionado às particularidades das intenções humanas. A compreensão que temos sobre a nossa vida ou parte dela está intimamente relacionada à forma com que narramos tais



acontecimentos. Quando alguém narra um acontecimento, ali estão envolvidos atos cognitivos de reflexão, interpretação, organização, entre outros.

As narrativas são construções mentais repletas de atos de significação (BRUNER, 1997), assim sendo são plausíveis de constantes interpretações e reinterpretações (BRUNER, 2004). Além do mais, segundo Bruner (2001, p. 54), “a forma típica de esquematização da experiência (e a memória que temos dela) é a narrativa”. Nas narrativas, constam verbalizações da memória consciente e inconsciente, que são marcadas pelo próprio sujeito, pela cultura no qual está inserido e por sua prática.

As narrativas docentes foram produzidas entre fevereiro e setembro de 2016, tendo como foco de investigação os motivos da escolha da profissão docente e a experiência docente na educação básica, dando ênfase para a experiência vivenciada na Escola Luiza Nunes Bezerra. A produção dos dados se deu por meio da técnica de entrevista elaborada por Jovchelovitch e Bauer (2015). Estes autores elaboraram as etapas da técnica de entrevista a partir de suas ideias e de Fritz Schütze. Jovchelovitch e Bauer (2015, p. 96) destacam que o seguimento das regras estabelecidas por eles evita os perigos do esquema pergunta-resposta e “levará certamente a uma situação isenta de constrangimentos, e manterá a disposição do informante de contar uma história sobre acontecimentos importantes”.

No trabalho, concordamos com Muylaert *et al* (2014, p. 196) ao afirmar que o “objetivo das entrevistas narrativas não é apenas reconstruir a história de vida do informante, mas compreender o contexto em que essas biografias foram construídas e os fatores que produzem mudanças e motivam as ações dos informantes”. cremos assim que a compreensão desses elementos favoreça o entendimento sobre a relação teoria e a representação da prática no contexto dessa escola. Fizemos isso a partir de informações que emergiram nas falas dos professores entrevistados. No entanto, antes de iniciar nossas reflexões, procuramos fazer uma breve apresentação de nossos colaboradores, como pode ser observado no Quadro 01.

Quadro 01: Informações sobre os colaboradores da pesquisa

Professora	Formação	Projeto relacionado	Situação
<i>Prof.^a 1</i>	Pedagogia	Projeto Estudantes Solidários Amigos na Leitura	Aposentada
<i>Prof.^a 2</i>	Pedagogia	Projeto Clube da Leitura Um Livro nas Mãos, Muitas Ideias na Cabeça	Aposentada
<i>Prof.^a 3</i>	Ciências	Projeto Educação Ambiental Nossas Mãos Podem Salvar o Planeta	Aposentada
<i>Prof.^a 4</i>	Pedagogia	Projeto Educação Ambiental Nossas Mãos Podem Salvar o Planeta	Em exercício



Prof. ^a 5	Pedagogia	Projeto Estudantes Solidários Amigos na Leitura	Em exercício
----------------------	-----------	---	--------------

Fonte: Elaborado pelos autores.

Investigar práticas pedagógicas que podem ser consideradas inovadoras requer adentrar o espaço escolar e se aproximar daqueles que se dedicam a essas práticas e as consolidam em seu dia a dia, de forma a possibilitar que as ideias inovadoras se tornem realidade e desencadeiem uma educação pública de qualidade. Nesse sentido, dedicamo-nos na próxima seção a refletir sobre os elementos que promovem os bons resultados obtidos pelo grupo escolar em questão.

4 CONSOLIDAÇÃO DE PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS: REFLETINDO SOBRE A ESTREITA RELAÇÃO TEORIA E A REPRESENTAÇÃO DA PRÁTICA

As professoras entrevistadas são idealizadoras e coordenadoras de projetos educacionais desenvolvidos na escola Luiza Nunes Bezerra, que representam anseios de um coletivo por uma educação de qualidade e por isso compreendemos que suas falas são expressivas para problematizar o processo de desenvolvimentos profissional vivido por profissionais desta escola, em especial neste caso, para a estreita relação que se estabelece, neste processo, entre a teoria e a representação da prática.

Em nossas reflexões, um fato que gostaríamos de evidenciar das falas das professoras que estão há mais tempo na instituição é que a Escola Luiza Nunes Bezerra já teve de superar muitos problemas para conquistar o Prêmio Gestão Escolar em 2013. Entre esses problemas, a *Prof.^a 1* destaca o alto índice de reprovação que a escola possuía logo que ela iniciou suas atividades na instituição, no ano de 1992.

Na época de 92 quando eu cheguei, eu assumi, por seis meses, a coordenação pedagógica, então a gente via que tinha turma que, dos 43 alunos, 42 eram repetentes do ano anterior, era assustador! Tinha que mexer naquele quadro, trabalhar com os professores, tinha que ver o que poderia ser feito para melhorar essa qualidade (Prof.^a 1).

García (2013, p. 171) destaca que uma perspectiva de desenvolvimento profissional dos professores que tem se expandido em seu país é a centrada na escola, em que consiste em “entender a escola como um lugar onde surgem e se pode resolver a maior parte dos problemas do ensino”. Para os pesquisadores dessa perspectiva “o desenvolvimento da escola surge como consequência do diagnóstico de um problema significativo para a escola como instituição e para os professores que nela trabalham” (GARCÍA, 2013, p. 172). A fala da Prof.^a 1 nos remete a essa perspectiva de desenvolvimento profissional, indicando que a mudança no ambiente



escolar não acontece de repente, mas se mostra como um processo, que demanda planejamento e ação coordenados.

Como pode ser observado na fala da professora, havia uma grande preocupação com o que estava acontecendo na escola. A equipe, a partir dos fatos, percebe que são necessárias medidas de intervenção e a fala da *Prof.^a 1* esclarece que o grupo entende que a formação continuada, a partir de grupos de estudos é o caminho a ser seguido.

E a partir do momento em que o pessoal foi ingressando na faculdade, a gente começou a fazer formação continuada. Na época, a gente chamava de ciclo de estudos semanais, nem existia no estado, mas a gente tinha essa necessidade de sentar, estudar para buscar essas práticas; se havia aluno e havia uma reprovação tão grande, uma desistência, algo precisava ser melhorado, porque na nossa cabeça, na cabeça daquela equipe pedagógica, daquela equipe que trabalhava na escola, era preciso melhorar a qualidade do ensino, era uma escola pública, mas que precisava melhorar a qualidade. Aquilo que era ensinado na sala estava sendo suficiente? Ou eficiente para a aprendizagem deles? Então, aí começaram a surgir os projetos (Prof.^a 1).

Nessa fala, destacamos a importância que se atribui à formação continuada, pois a escola passa a estabelecer uma rotina de estudos com o objetivo de construir estratégias para melhorar o que ainda não estava bom. Destacamos também, além do espírito inovador da equipe da escola, a forma de se colocar como um grupo e a preocupação com a oferta de um ensino público de qualidade. A *Prof.^a 2* também destaca a importância dos ciclos de estudo desenvolvidos na escola.

Transferi-me para Luiza Nunes Bezerra em 2000. Quando cheguei ali, tínhamos muitos problemas. Inclusive o Ciclo de Estudos Semanais foi criado justamente porque precisávamos valorizar o trabalho coletivo para ver se, desse trabalho coletivo, conseguiríamos resolver os problemas porque eram inúmeros. Nós havíamos visto uma escola quase falida, porque a Luiza Nunes Bezerra, um pouco antes de eu entrar, ela foi assim, quase no fundo do poço, entrou mesmo num processo de desgaste e nós arregaçamos as mangas e tentamos reerguer através desse Ciclo de Estudos (Prof.^a 2).

Cabe ressaltar que a formação da maioria dos professores da escola em questão, na década de 1990, era o Magistério e que, mesmo com as dificuldades de locomoção no estado e o número reduzido de universidades que ofertavam a qualificação em nível de licenciatura, os professores percebiam a necessidade de se qualificar e estabelecer uma relação intrínseca entre teoria e prática. Isso pode ser observado na fala da *Prof.^a 1*.

A maioria dos professores tinha só magistério, e a gente via que a coisa estava evoluindo e que a gente precisava correr atrás desses conhecimentos, então de que forma que a gente poderia adquirir isso? Era através dos estudos. Uma vez por semana, naquele tempo a gente não tinha certificado, não tinha contagem de pontos, não tinha nada disso, a gente estudava porque tinha necessidade de aprender, nós tínhamos que correr atrás do conhecimento, nós tínhamos uma demanda e tinha uma problemática na escola e a gente precisava correr atrás do conhecimento, para poder solucionar aquele problema. No começo, assim, não era só nós, vinham professores de outras escolas participar também, às vezes da zona rural, tinha a Catuaí [distrito pertencente a Juara], tinha vários professores de lá que vinham estudar com a gente, porque



queriam buscar essas ideias novas, uma formação nova. Então a gente pesquisava atrás de revistas, jornal... naquela época, a gente não tinha muito acesso a tecnologia, mas a gente corria atrás dos livros, do pessoal que estava estudando, para ver o que estava sendo debatido nos cursos superiores, do pessoal que estava na Pedagogia, na Matemática, na área de Língua Portuguesa. A gente corria atrás para ver o que estava sendo estudado, para a gente poder acompanhar. Eu acho que o grande salto da escola foi esse. Isso partiu da formação, a formação trouxe essa consciência, e aí nós aprendemos a ver a prática e a teoria, e a teoria ajuda quando a gente tem uma prática, e consegue conciliar as duas, porque só a teoria ou só a prática, às vezes a gente tem só uma ou só outra... não resolve o problema, então a gente conseguia conciliar as duas e com isso é que foi que os resultados foram se modificando na escola (Prof.^a 1).

Consideramos que, tanto a formação inicial quanto a continuada desses profissionais se mostrou imprescindível para a construção e desenvolvimento de boas práticas na escola Luiza Nunes. Somando-se a isso assim como ressalta D'Ávila e Sonnevile (2012), não podemos deixar de destacar a iniciativa e o trabalho coletivo desenvolvido pelo grupo como fatores importantes para a melhoria da qualidade de ensino ofertada na escola.

Ao lado da formação especializada, a profissão requer autonomia e colegialidade. A autonomia refere-se à capacidade de tomar decisões, e a colegialidade refere-se à união coesa entre os membros de um grupo regulados por um código comum (D'ÁVILA; SONNEVILLE, 2012, p. 26).

Com relação a esse processo de formação por meio do ciclo de estudos semanais, a *Prof.^a 4* também faz uma importante colocação: credita a esse processo de formação o interesse em trabalhar com projetos na escola. Além disso, podemos observar em sua fala e na da *Prof.^a 1*, anteriormente citada, que a equipe da escola Luiza Nunes Bezerra tomou a iniciativa de iniciar sua formação continuada, antes mesmo de ser estabelecida como uma política pública de formação continuada do estado de Mato Grosso.

O Ciclo de Estudos Semanais foi o foco, dele que surgiram esses projetos (...) Quando a escola sentou e começou a pensar é que nós fomos vendo o valor na questão da sala do educador. Nós já fazíamos isso, e depois que o governo implantou (Prof.^a 4).

Essa questão nos remete ao que García (2013) coloca em relação a importância da participação e da autonomia da escola e de seus membros quanto as mudanças a serem implementadas. Para o autor:

quando as inovações ou, em grande escala, as reformas são implementadas sem que se tenham cumprido previamente outras fases – difusão, adoção –, são rejeitadas pelos professores, dado que traduzem a mensagem de que os professores são meros utentes (GARCÍA, 2013, p. 195).

A *Prof.^a 4* também destaca em sua fala o que considera como pontos favoráveis ao sucesso da escola:

Nós trabalhamos em condições muito precárias, mas a vontade de querer fazer o diferente é que sempre foi a questão desse grupo, a questão da resiliência, o compromisso. Ao longo dessa trajetória, nós tivemos um bom grupo que sempre vestiu a camisa, e sempre teve aqueles aos arredores que seguiam a banda. Não



podemos dizer que sempre foi 100%, porque nunca foi, e isso é a realidade de qualquer instituição. Mas o que ficou é que a maioria queria fazer diferente (Prof.^a 4).

Como podemos observar nas falas de algumas professoras da escola, há uma forte relação entre a teoria estudada pelo grupo de professores e das práticas desenvolvidas, dando destaque para o papel desempenhado pelos projetos na escola. A *Prof.^a 5* destaca outros fatores que podem influenciar positivamente nas práticas desenvolvidas na escola.

O que faz diferença nessa escola não é só projetos não, mas os projetos fazem muita diferença sim. Aqui é projeto, participação da família, formação continuada, então tem os eixos, como se fossem uma engrenagem (Prof.^a 5).

Essa junção de fatores acaba delineando um ambiente favorável a práticas pedagógicas inovadoras e, conseqüentemente, impactando positivamente na oferta de educação pública de qualidade, o que faz com que os resultados da interação teoria e prática produzam bons frutos, possibilitando com isso também um processo de aprendizagem no decorrer da experiência profissional docente vivenciada por esses professores. García (2013, p. 49) defende “que é necessário entender a mudança e a inovação como um processo de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e profissional no qual os professores se implicam como pessoas adultas”.

Nesse sentido, compreendemos que o processo de aprendizagem da docência implica uma estreita relação entre os conhecimentos especializados, possibilitados pela formação inicial e continuada desses professores e pelos saberes que se evoluem e se ressignificam durante o exercício da profissão docente, o que desencadeia a profissionalização desse professor. Esse processo é influenciado pela profissionalidade, que para D’Ávila e Sonnevile (2012, p. 26) se caracteriza como uma “busca incessante por uma identidade ou um perfil profissional” e que para os autores se refere às competências desenvolvidas ao longo do processo de profissionalização. Entendemos que os professores da escola Luiza Nunes Bezerra se mostram engajados em sua profissionalidade, o que favorece o desenvolvimento de práticas consideradas positivas para a obtenção de uma educação pública de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas produzidas, de uma forma geral, destacam os desafios enfrentados pelos docentes da escola, bem como a importância da formação continuada no processo de profissionalização docente e sua influência nos resultados obtidos pela Escola Luiza Nunes Bezerra em relação à qualidade de ensino ofertada.



Compreendemos que o desenvolvimento de experiências educacionais inovadoras na educação perpassa por uma série de fatores inter-relacionados, principalmente entre a teoria estudada e a prática desenvolvida. Destacamos também que o processo de profissionalização docente deve se dar de forma contínua, levando em consideração a formação inicial do professor, sua formação continuada, bem como sua experiência docente como meio de aprendizagem.

Acreditamos que a grande contribuição deste estudo recai no fato de que possibilita refletir sobre a importância de se estabelecer um diálogo entre a teoria e a prática, ao mesmo tempo em que reflete sobre fatores que possibilitam a consolidação de práticas consideradas bem-sucedidas, como no caso descrito: o comprometimento, o trabalho coletivo, a busca pelo conhecimento e o grande potencial do desenvolvimento de projetos educacionais. Nesse sentido, frisamos que uma educação pública de qualidade requer principalmente a vontade de melhorar sempre, junto com a ousadia de sonhar e estabelecer metas para seu estabelecimento ou concretização, visando sempre influenciar positivamente a realidade vivenciada.

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. **Atos de Significação**. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

BRUNER, J. **A cultura da educação**. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

BRUNER, J. Life as a narrative. **Social research**, vol. 71 n. 3, p. 691 – 710, 2004.

CUNHA, F. M.; CAMPOS, L. M. L. O discurso e a prática pedagógica de professores de ciências no ensino fundamental. In: PIROLA, N. A. (Org.). **Ensino de ciências e matemática, IV: temas de investigação** [online]. São Paulo: Editora UNESP, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org>

D'ÁVILA, C.; SONNEVILLE, J. Trilhas percorridas na formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial. In: VEIGA, I. P.; D'ÁVILA, C. (Orgs). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Costa. 3 ed. Porto Alegre. Editora Artmed, 2009.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Tradução: Isabel Narciso. Porto: Porto Editora, 2013.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G. (Orgs). Tradução de Pedrinho A. Guareschi. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 13 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.



MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo**. Revista de Ciências da Educação. n. 8, jan/abr, 2009.

MUYLAERT, C. J. *et al.* Entrevistas Narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Rev Esq Enferm USP**. N. 48, vol. Esp. 2, p. 193-199, 2014.

NÓVOA, A. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

SILVA, R. A. S.; LOPES, S. Escola Estadual Luiza Nunes Bezerra de Juara/MT: contexto histórico do Prêmio Nacional de Gestão Escolar de 2013. **Anais Seminário e Educação do Vale do Arinos**, Juara/MT, 2016.

TREVISAN, A. C. R. A prática docente aliada a implementação de projetos: refletindo sobre seus benefícios a partir de experiências de uma escola pública. **Anais Encontro Anual de Educação**, Sinop/MT, 2016.

TREVISAN, A. C. R. *et al* (Orgs). **Entre Saberes e Experiências: uma coletânea de práticas pedagógicas de uma escola pública**. Sinop: MT Ciência, 2017.

Submetido em: 27 de março de 2018.

Aprovado em: 28 de abril de 2018.